

Deus, o monte, as pedras, o papiro e a Humanidade.

**“És tu o perturbador de Israel?”**. Mas Elias respondeu a Acabe: **Não sou eu que tenho perturbado a Israel, mas és tu e a casa de teu pai, por terdes deixado os mandamentos do Senhor.** Primeiro Livro de Reis, 18.18.

*“O meu povo está sendo destruído, **porque lhe falta o conhecimento**. Porque tu, sacerdote, rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos”.* Decretos do Senhor em Oséias, 4.6.

Hoje, início do século 21, na certa tudo orquestrado por Satanás, notamos que a maioria do povo tenta buscar a Deus fora das Escrituras. Algumas “crenças” usam o Evangelho de acordo como lhes interessa, pois o misturam a Palavra de Deus com todo tipo de preceitos humanos do modo como lhes convém.

Vamos lembrar a parte que diz das relações com Deus na oração do Pai Nosso?

***“Pai nosso, que estais no Céu. Santificado seja o teu Santo Nome. Venha a nós o teu Reino. SEJA FEITA A TUA VONTADE, assim na Terra como no Céu”.***

**Os que fazem a vontade do Pai são os que guardam os mandamentos de Deus e tem a Fé de Jesus!** Apocalipse, 14.12.

**Tu ordenaste os teus mandamentos, para que os cumpramos à risca”. Salmos, 119.4, hebreu ou 118, grego.**

*“Todo aquele que pratica o pecado também transgride a lei, porque o pecado é a transgressão da lei”.* I João, 3.4.

Se não existissem as Dez leis, não haveria pecado no mundo.

Vamos, então, falar da **VONTADE DE DEUS** nos revelada no Monte Sinai e em outro monte, ou seja: No Sermão do Monte, no qual Jesus repete a promulgação do Pai no Monte Sinai?

***Se os homens tivessem guardado os Mandamentos de Deus, desde Adão a Noé, de Noé a Abraão, de Abraão a Moisés; de Moisés ao Senhor Jesus, e dele até os dias de hoje, o mundo ainda seria um Paraíso do Céu na Terra. Adão e Eva não teriam trazido desgraças para eles e para suas sementes; Caim não teria matado Abel; não teríamos registrado pela História uma só morte de um ser humano causada intencionalmente por outro, nem pelos “grandes conquistadores”, ou melhor, pelos grandes carniceiros da Humanidade; o mundo continuaria tendo pobres, mas não miseráveis; não teria havido um só caso de adultério; nunca teríamos fabricado ou honrado imagens e estátuas e por aí afora, com também o mundo todo estaria santificando o abençoado, santo e solene Dia do Senhor, o Sétimo, aquele criado antes do homem israelita e para o homem israelita ou não, como um SINAL entre Deus e a Humanidade.***

***“Porque até ao regime da lei havia pecado no mundo, mas o pecado não é levado em conta quando não há lei. Entretanto, reinou a morte desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual prefigurava aquele que havia de vir”.*** Romanos, 5.12 a 14.

“Que diremos, pois? É a lei pecado? De modo nenhum! Mas **eu não teria conhecido o pecado, senão por intermédio da lei;** pois não teria eu conhecido a cobiça, se a lei não dissera: Não cobiçarás”. Romanos, 7.7.

Como todos seremos julgados no Grande Dia de Jesus se o Senhor não nos tivesse dado as básicas leis de conduta humana, ou seja, o Decálogo?

Qual a definição de pecado? O próprio Evangelho responde que são as transgressões das leis. Ora, que leis senão as Dez Leis que são os fundamentos básicos do cristianismo?

Jesus veio ser imolado para apagar nossos pecados. Ora, como reconheceríamos os pecados sem as leis? Isso vem a calar a boca daqueles que afirmam que Jesus anulou as leis.

**Só vale o que Está Escrito e assim todas as doutrinas religiosas do mundo teriam de se submeter à Palavra de Deus Escrita, a única Fonte Confiável:**

“**Assim diz o Senhor**”. Primeiro Livro de Reis, 17.14.

Vamos, então, ressaltar a Grandiosidade da entrega das Dez Leis (e não só nove) à humanidade:

***“Todo o Monte Sinai fumegava, pois o Senhor havia descido sobre ele em fogo. A fumaça subia como fumaça de uma fornalha, e todo o Monte tremia muito. Enquanto o som das trombetas aumentava cada vez mais, Moisés falava ao Senhor e ele respondia por meio de um trovão”.*** Êxodo, 19.18 e 19

Por que a Palavra Escrita nos mostra o Senhor Deus escrevendo pessoalmente suas Dez Leis em lápides de pedra, com fogo, no alto de um monte e ainda cercado de grande cerimonial, até mesmo com alto som das trombetas tocadas por muitos anjos? **Deus não escreveu, ele próprio, nada, na Bíblia, além do Decálogo.** Por que não? O Criador bem poderia ter ordenado a Moisés escrever as Dez Leis, como na Bíblia mandou seus profetas registrarem as suas determinações e preceitos nos rolos:

O Senhor ordenou a Moisés:

“**Escreve isto no livro** para memória”. Êxodo, 17.14.

O Senhor ordenou a Jeremias:

“**Escreve num livro** todas as palavras que te tenho dito”. Jeremias, 30.2.

O Senhor ordenou a Isaías:

“Vai, pois, **escreve isto numa tabuinha** perante eles; escreve-o num livro, para que fique registrado para os dias vindouros, para sempre, perpetuamente”. Isaías, 30.8.

Na época do Grande Evento Monte Sinai, os egípcios já escreviam em manufaturas a partir da planta papiro, e os escritos eram enrolados em madeira, chamados rolos. Porque, então o Senhor não escreveu suas Dez Leis em papiros?

É notável que para o Senhor nos deixar bem claro a imensa importância do Decálogo, **ele o escreveu, pessoalmente, no alto de um monte com seus dedos e com o fogo de seu olhar nas duas lápides de pedra, pois papiros se dissolvem, mas as pedras não.**

Essa foi a melhor maneira de Deus mostrar à humanidade, de todos os tempos, que todos os seus Dez Mandamentos foram promulgados para serem perpétuos, e não somente a um povo que seria quase extinto, como veremos a seguir..

**Da mesma forma, para mostrar à Humanidade que o Decálogo promulgado por Deus Pai no Monte é para sempre, o Filho, o Cristo Jesus repetiu a perpetuação do Decálogo também sobre um monte, promulgando, novamente, o Decálogo em cada Mandamento, em cada linha, em cada palavra e em cada caractere que terá de valer até o Grande Dia Volta de sua volta à Terra, segundo ele mesmo decretou.** Mateus, 5.17 até 38.

Somente essa declaração de Jesus **no Evangelho** anula todas as pretensões daqueles que pregam a extinção de um, de dois ou de todos os Mandamentos de Deus e revela a hipocrisia daqueles que tiveram a imensa e temerária ousadia de modificar, ao seu gosto, dois dos Mandamentos, em suas linhas palavras e caracteres, como está no catecismo.

Portanto, ao escolher o alto de um monte, sabendo-se que naquela época pastoril o pico de um monte era o lugar mais alto que os homens conseguiam subir, assim também o Senhor fez-se entender que o Grande Evento do Monte Sinai foi um dos mais importantes para a Terra, precedido de grande cerimonial, no qual seu profeta Moisés teve de jejuar por 40 dias, por duas vezes, para receber o Único Texto Escrito por Deus e ainda acima do plano da Terra: o alto de um monte chamado sagrado, pois a subida ao monte santo estava vedada a homens e a animais até que terminasse o cerimonial da entrega do Decálogo à Humanidade.

Vejamos o Grande Cerimonial que cercou a entrega das Dez Leis pelo próprio Senhor Deus à Humanidade, no capítulo 19, a partir do verso 10:

*“Disse também o SENHOR a Moisés: Vai ao povo e purifica-o hoje e amanhã. Lavem eles as suas vestes e estejam prontos para o terceiro dia; porque no terceiro dia o SENHOR, à vista de todo o povo, descerá sobre o monte Sinai. Marcarás em redor limites ao povo, dizendo: Guardai-vos de subir ao monte, nem toqueis o seu limite; todo aquele que tocar o monte será morto. Mão nenhuma tocará neste, mas será apedrejado ou flechado; quer seja animal, quer seja homem, não viverá. Quando soar longamente a buzina, então, subirão ao monte.*

*Moisés, tendo descido do monte ao povo, consagrou o povo; e lavaram as suas vestes. E disse ao povo: Estai prontos ao terceiro dia; e não vos chegueis a mulher. Ao amanhecer do terceiro dia, houve trovões, e relâmpagos, e uma espessa nuvem sobre o monte, e mui forte clamor de trombeta, de maneira que todo o povo que estava no arraial se estremeceu. E Moisés levou o povo fora do arraial ao encontro de Deus; e puseram-se ao pé do monte.*

*Todo o Monte Sinai fumegava, pois o Senhor havia descido sobre ele em fogo. A fumaça subia como fumaça de uma fornalha, e todo o Monte tremia muito. Enquanto o som das trombetas aumentava cada vez mais, Moisés falava ao Senhor e ele respondia por meio de um trovão”. o som da trombeta ia aumentando cada vez mais.*

*Moisés falava, e Deus lhe respondia no trovão. Descendo o SENHOR para o cimo do monte Sinai, chamou o SENHOR a Moisés para o cimo do monte. Moisés subiu, e o SENHOR disse a Moisés: Desce, adverte ao povo que não traspasse o limite até ao SENHOR para vê-lo, a fim de muitos deles não perecerem. Também os sacerdotes, que se chegam ao SENHOR, se não de consagrar, para que o SENHOR não os fira. Então, disse Moisés ao SENHOR: O povo não poderá subir ao monte Sinai, porque tu nos advertiste, dizendo: Marca limites ao redor do monte e consagra-o”.*

A Palavra Escrita nos revela que foi tão grande a importância do Grande Cerimonial do Monte Sinai, pois mesmo após a entrega das Dez Leis à Humanidade, o Monte continuava visivelmente envolto em fogo: incandescente. Êxodo, 19.18 e 19.

*“Então me virei e descí do **monte que ardia em fogo**, trazendo as duas tábuas em minhas mãos”. Moisés, em Deuterônimo, 9.15,*

Para deixar muito bem claro e especificado a continuação da validade do Decálogo também na Nova Mensagem de Deus, como já citado, Jesus, o Filho, imitando o Pai, promulgou, também no Evangelho, em sua Primeira Pregação à Humanidade, a validade perpétua de cada um dos Dez Mandamentos, sobre um monte, num plano acima daqueles aos quais vieram ouvi-lo a respeito da Nova Mensagem. Para não deixar dúvida alguma da importante Mensagem que repassava à Humanidade, Jesus asseverou, fortemente, de modo cristalino, insofismável, irretirável, irrevogável e indiscutível que **passarão os Céus e a Terra antes que o homem possa acrescentar ou retirar um só Mandamento, uma só Palavra, uma só letra ou um só caractere de todas as Dez Leis**, ou seja, de qualquer uma das leis chamada Decálogo.

**“Não penseis que vim revogar a Lei ou os profetas; não vim para revogar, vim para cumprir. Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra. Aquele, pois, que violar um destes mandamentos, posto que dos menores, e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo no reino dos céus; aquele, porém, que os observar e ensinar, esse será considerado grande no reino dos céus”**. Mateus, 5.17 (até 40), que indiscutivelmente revelam que Jesus se referia às Dez Leis, que inclui a observância do santo sábado de Deus Pai.

O cristianismo foi fundado sob os 10 Mandamentos de Deus, e se Jesus os resumiu, resumir algo não exclui o conteúdo principal, mesmo porque, poderá o mundo inteiro revogar todas as suas leis, deixando o homem livre para fazer o que quiser, agir como quiser e da forma que quiser, impunemente, antes que o Senhor Deus revogue suas 10 leis do Monte Sinai.

Por tudo isso, a ignorância do homem levou-o a julgar por si que a ressurreição de Jesus, evento bem menor que sua morte, viria a literalmente LIXAR das pedras um dos mais importantes Mandamentos de Deus: o Quarto Mandamento, o do sétimo dia, o único determinado pelo Senhor como um SINAL entre ele e a Humanidade, sem mesmo ter respaldo algum no Evangelho.

Quando a Arca da Aliança for apresentada à Humanidade, no Grande Dia de Jesus, acaso os mandamentos que ela contém estarão mancos? Faltando neles um dos mais preciosos Mandamentos de Deus, pois foi criado antes mesmo do homem?

**“Assim, pois, todos os que pecaram sem lei também sem lei perecerão; e todos os que com lei pecaram mediante lei serão julgados. Porque os simples ouvidores da lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados”**. Romanos, 2.12.

**“Dei-lhes meus estatutos e lhes fiz conhecer os meus juízos, os quais, cumprindo-os, o homem viverá por eles. Também lhes dei os meus sábados, para servir de sinal entre mim e eles, para que soubessem que eu, o Senhor, os santifica”**. (santifica os sábados). Ezequiel, 20. 11 e 12.

**“Porque, no tocante ao homem interior, tenho prazer na lei de Deus”**. Romanos, 7.22.

**“Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. De maneira que eu, de mim mesmo, com a mente, sou escravo da lei de Deus, mas, segundo a carne, da lei do pecado”**. Romanos, 7.25. O apóstolo Paulo: escravo da Lei de Deus, mas se guiar-se pelas coisas do mundo, delas será escravo.

Simão Pedro, que falava pelo Espírito Santo de Deus, após receber as línguas de fogo da sabedoria, discursava ao povo em geral, revelando que TODOS nós somos herdeiros das obrigações e das promessas do Senhor:

*“E todos os profetas, a começar por Samuel, assim como todos os que depois falaram, também anunciaram estes dias. **Vós sois os filhos dos profetas e da aliança que Deus estabeleceu com vossos pais, dizendo a Abraão: Na tua descendência serão abençoadas todas as nações da Terra**”.* Atos dos Apóstolos, 3.24 e 25.

*“...Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus...”.* Efésios, 2.19.

A imensa maioria, também os evangélicos, se apegam na teoria de que as leis escravizam, e assim, a partir de Jesus, as Dez Leis, que passaram a ser objetos de escravidão e de maldição, deram lugar à liberdade, à graça, **mas quando perguntados sobre quantos, qual ou quais dos Dez Mandamentos são malditos ou escravizam, silenciam, pois não sabem responder.**

Aqui deve ser lembrado o texto inicial deste escrito:

***Se os homens tivessem guardado os Mandamentos de Deus, desde Adão a Noé, de Noé a Abraão, de Abraão a Moisés; de Moisés ao Senhor Jesus, e dele até os dias de hoje...***

O Criador fez o homem e a mulher dotados de autonomia, de livre escolha em tudo o que fazem, mas já na Criação exigiu obediência aos seus preceitos. Sendo assim, no Monte Sinai promulgou Mandamentos para serem obedecidos. Deus deseja ser obedecido e amado pela sua Criação, pois um filho só ama, de fato, um pai, se o obedece. Por isso Jesus revelou:

*Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, **assim também como eu guardo os Mandamentos de meu Pai,** e no seu amor permaneço.* João, 15.10. Ora, de o próprio Jesus se preocupou em mostrar que até ele santificava os Mandamentos do Pai.

Deus, o Criador é sábio? Conhece o futuro? É tão sábio que foi ele quem criou a Sabedoria, conhece o futuro também porque cria o futuro. O nosso futuro está condicionado à repetição da transladação da Terra em torno do Sol, por isso mesmo que na II Carta de Pedro Está Escrito que um dia de Deus pode representar uma infinidade de anos para nós, pois os dias de Deus não estão sujeitos às nossas 24 horas, pois são muito mais longos, revelação esta que acerta a Bíblia com a Ciência que revela que o Universo foi formado em mais de 13 bilhões de anos.

A respeito dessa grandiosidade, por essa inefável qualidade, Jesus já fez Escrever no Evangelho que a Consumação dos Séculos, o dia do Julgamento Final, somente o Pai sabe. Num dia incerto, quando a maioria se julgar feliz e em segurança, o Senhor Deus Pai vai fazer escolher esse momento para fazer cumprir as repetitivas profecias a respeito do dia final para a Terra que resultará em bênçãos para uns e maldições para outros, desde Adão e Eva até o último dos viventes humanos naquela ocasião.

*“...pois vós mesmos estais inteirados com precisão de que o Dia do Senhor vem como ladrão de noite. Quando andarem dizendo: **Paz e segurança, eis que lhes sobrevirá repentina destruição,** como vêm as dores de parto à que está para dar à luz; e de nenhum modo escaparão. Mas vós, irmãos, não estais em trevas, para que esse Dia como ladrão vos apanhe de surpresa”.* I Tessalonicenses, 5.2.

Mesmo com todos os clamores do próprio Deus - insistentes além da conta por amor ao seu povo e por muitos séculos seguidos - para que mas por causa das graves transgressões, principalmente pela prática da idolatria, do adultério e do desrespeito ao Sétimo Dia, ele, o Senhor, permitiu que os inimigos de Israel quase o levasse à extinção, principalmente aos tempos do rei Manassés. Aquelas grandes desditas, aliadas ao fato de que os antepassados de nossos irmãos remanescentes judeus clamaram pela maldição sobre eles próprios e sobre

sua descendência por ocasião do julgamento romano de Jesus - “Caia sobre nós e sobre nossos filhos o sangue de Jesus” -, hoje Israel, que deveria ser o maior povo da Terra, não passa de 15 milhões de pessoas pelo mundo, sabendo-se que a Humanidade soma por volta de 6.5 bilhões, o povo judeu significa em termos matemáticos a insignificância de 0,02% da Humanidade.

Eis as profecias de Jesus contra Israel:

*“Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir teus filhos como a galinha ajunta os do seu próprio ninho debaixo das asas, e vós não o quisestes!”*. **Eis que a vossa casa vos ficará deserta.** *E em verdade vos digo que não mais me vereis até que venhais a dizer: Bendito o que vem em nome do Senhor!”*. Jesus, em Lucas, 13.33

Por isso tudo, sendo Deus sábio e conhecedor do futuro não estaria a perpetuar o Decálogo em meio a tanta pompa e ostentação fazendo seus anjos tocarem trombetas e fazendo descer fogo dos Céus apenas a um povo que hoje quase nada significa em termos de população terrestre. No mais, pelas Escrituras se repetem, mormente no Evangelho, preceitos de que **Deus não faz distinção de pessoas, nem de raças, nem de cor** e assim, por tudo isso, o Decálogo foi promulgado para a Humanidade, queiram ou não queiram os fariseus e suas “coisas de judeus” que pretendem a derrocada de um dos Mandamentos de Deus ou até de todos eles, como já ouvi isso até de presumidos pastores de Deus.

Vamos, então, rever os acontecimentos que cercaram a grandiosidade da gravação e a entrega do Decálogo à Humanidade por intermédio do maior profeta de Deus, Moisés, que será homenageado no Dia da Volta de Jesus, quando todos os eleitos vestidos de branco cantarão o Hino de Moisés, logo depois de surgir, nos Céus, visivelmente em triunfo a todos os mortais, a Arca da Aliança, que guarda o Decálogo.

***“Abriu-se, então, o Santuário de Deus, que se acha no Céu, e apareceu a Arca da Aliança, e sobrevieram relâmpagos, vozes, terremotos, trovões e grande saraivada”***. Apocalipse, 11.19

***“E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus e o cântico do Cordeiro...”***. Apocalipse. 15.3 (O Cântico de Moisés está em Êxodo, capítulo 15).

Mas, infelizmente, de acordo com a derrocada do sábado santo de Deus por católicos, evangélicos e ortodoxos, no Grande Dia de Jesus a Arca da Aliança vai ser retirada do Santuário de Deus e exibida à Humanidade, mas aleijada, falha, manca, coxa, imperfeita, incompleta, com um dos mais importantes mandamentos, o mais antigo deles, o mais amado de Deus raspado das pedras. Assim, de acordo com eles, teólogos, exegetas, ignorantes, fariseus, enganados ou bem intencionados, depois de Jesus os dois querubins de ouro passaram a guardar NOVE dos Mandamentos, descaracterizando todo o Velho Testamento e todo o Evento do Monte Sinai, como também a Jesus no Sermão do Monte. Ora, eu creia se isso estivesse ESCRITO no Evangelho: Onde Está Escrito isso?

**O sábado do Senhor, dia santo e solene assim chamado por ele vem desde a Criação:**

*“E, havendo Deus terminado no dia sétimo a sua obra, que fizera, descansou nesse dia de toda a sua obra que tinha feito. **E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou;** porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, fizera”*. Gênesis, 2.2. O que o Criador abençoa, é para sempre:

**“Deus não é homem, para que minta; nem filho de homem, para que se arrependa. Porventura, tendo ele prometido, não o fará? Ou, tendo falado, não o cumprirá? Eis que para abençoar recebi ordem; ele abençoou, não o posso revogar. Eis que para abençoar recebi ordem; ele abençoou, não o posso revogar”** Números, 23.19.

O Grande Evento do Monte Sinai nos revelou que desde o início os israelitas já tinham as leis de Deus em seu coração, pois Moisés, num acesso incontido de ira, quebrou as pedras do Decálogo exatamente por causa das transgressões das leis de Deus.

Ainda no Monte Sinai o Senhor ainda revelou a Moisés que pretendia destruir seu povo e iniciar um Novo Povo através dele, Moisés, mas o profeta, um santo em vida, intercedeu por Israel e salvou-a da destruição (Deuteronômio, 9.14). Se o povo não conhecesse as leis não teria como transgredi-las e assim 23.000 deles não teriam sido mortos naquele dia.

Então, a entrega das lápides de pedra a Moisés com as Dez Leis foi apenas a Promulgação Oficial de Deus à Humanidade, pois o povo de Israel já as guardava, ou pelo menos já sabia da importância das leis. Por exemplo: o grande prodígio de Deus a favor de seu povo, fazendo chover Maná, no deserto, aconteceu bem antes do Evento Monte Sinai. O povo santificava os sábados e outras leis antes da Grande Promulgação no Monte Sinai:

*“Ao sétimo dia, saíram alguns do povo para colher o maná, porém não o acharam. Então, disse o SENHOR a Moisés: Até quando recusareis a **guardar os meus mandamentos e as minhas leis? Considerai que o SENHOR vos deu o sábado; por isso, ele, no sexto dia, vos dá pão para dois dias; cada um fique onde está, ninguém saia do seu lugar no sétimo dia.** Assim, descansou o povo no sétimo dia”.* Êxodo, 16.27 a 30.

Na primeira família da Terra, mesmo sem leis Escritas, Caim já sabia que iria afrontar a Deus ao assassinar seu irmão Abel. Assim também aconteceu nas gerações futuras até o Grande Evento do Monte Sinai.

Assim, também, mesmo que não esteja bem especificado na Bíblia, a primeira geração de Deus deve ter guardado seus Mandamentos, escolhendo como o dia semanal de descanso o mesmo dia que o Criador instituiu para a Humanidade logo após a Criação do Universo, pois se amavam a Deus, assim como Enoque ou Abraão, não haveria como ser diferente:

*“E, havendo Deus terminado no dia sétimo a sua obra, que fizera, descansou nesse dia de toda a sua obra que tinha feito. **E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou;** porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, fizera”.* O Criador, instituindo um dia específico de descanso ao homem, à humanidade. Gênesis, 2.2.

O Criador não instituiu um dia de descanso para ele próprio, pois sendo Espírito Perfeito não tem como se cansar, e assim, instituiu para o homem, pois sabemos que o cansaço é resultado de esforço físico corporal ou mental e tem de haver pausa semanal para descanso, além da noite.

Quando o Senhor terminou a construção do Universo, da Terra, o ser humano ainda seria criado. Por isso mesmo, a instituição do Sétimo Dia não se deu a favor de israelitas, de hebreus, mas a favor da Humanidade. Deus criou o sábado antes do homem e para o homem e a mulher. Por isso mesmo Jesus revelou: *“O sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado”.* Marcos, 2.27.

No Apocalipse, capítulo 12, Está Escrito que ao não conseguir barrar a Mulher bíblica, a Igreja de Deus, que nascia em grandes dificuldades e perseguições, Satanás passaria a perseguir a descendência de Jesus, a descendência de sua Igreja:

*“O dragão irou-se com a mulher (a Igreja de Deus) e foi fazer guerra aos outros seus filhos que guardam os Mandamentos de Deus e retêm o testemunho de Cristo”. Apocalipse 12.17.*

O Evangelho Escrito ainda profetiza mais: Satanás, afinal, venceria os santos, os santos vivos, pois **no Evangelho não existe uma só referência a mortos santificados**, mas muitas a santos vivos:

***Foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los.*** Apocalipse, 13.7.

Mas, felizmente, ficaram de fora da derrota para Satanás os remanescentes, os da Bíblia, que só crêem na Bíblia que sempre existiram desde Jesus e sempre existirão até o Grande Dia de Jesus.

É notável o ódio que Satanás mantém por Deus desde sua expulsão do Céu. Sendo assim, depois da grandiosidade do Monte Sinai e do Sermão do Monte que serviram para mostrar ao ser humano a imensa importância da guarda de todos os Mandamentos e do cuidado e carinho que o Senhor sempre demonstrou pelo Decálogo, **dois desses mandamentos foram exatamente os fatores escolhidos por Satanás para se desferrar de Deus**, digamos assim.

Para isso, Satanás escolheu os dois mais importantes Mandamentos de Deus para corromper, ou seja: aquele instituído desde a Criação do Mundo, **o do Sétimo Dia**, o Quarto Mandamento, nomeado por Deus como santo, abençoado e solene, como também aquele que abomina o culto a ídolos e às imagens com figuras humana, sejam do Céu ou da Terra: o Segundo Mandamento.

Destilando ódio ao Senhor e à Humanidade, Satanás corrompeu os santos vivos e fazendo-os mudar a santificação do Sétimo Dia para o primeiro dia de trabalho, o domingo. Levou também o povo a lotar suas casas e seus templos com imagens e estátuas de todo tipo. Mesmo que não se preste culto elas, o Segundo Mandamento do Monte Sinai já estaria gravemente desrespeitado apenas pela fabricação, porte, guarda e uso delas.

*“Pegaste nos teus adornos que era feito de ouro e de prata que eu tinha te dado **e fizeste com eles figuras humanas e idolatraste com elas**”. Ezequiel, 16.17.*

*“Dei-lhes meus estatutos e lhes fiz conhecer os meus juízos, os quais, cumprindo-os, **o homem viverá por eles. Também lhes dei os meus sábados, para servir de sinal entre mim e eles, para que soubessem que eu, o Senhor, os santifica**”. (santifica os sábados)”. Ezequiel, 20. 11 e 12*

E assim, sabendo-se que de Satanás foi tirada a glória celeste, mas não seu forte poder, não tendo conseguido vencer os santos vivos nos três primeiros séculos após Jesus através das chacinas, das arenas dos leões e das torturas, astucioso sem limites, engendrou um macro plano que deu certo: venceria os santos vivos pela regalia e liberdade usando para isso o falso cristão Constantino, cujos atos seus, depois de dizer-se cristão, foram absolutamente incompatíveis com a Igreja de Jesus Cristo da tolerância, do perdão e do amor, pois por motivos políticos mandou surrar até à morte seu filho Crispus Caesar, com Minervina, também assassinada, e mandou matar todos os que ousavam fazer oposição política a ele, além de alimentar as freqüentes guerras de sangue, bem próprias do domínio romano.

Satanás tirou os cristãos da proscricção e tornou-os cidadãos romanos com todos os direitos que antes não tinham. Até aí tudo bem, mas o pior estava para acontecer: os bispos cristãos foram levados a viver sob o teto dos palácios dos reis; aliaram-se à política; criando intenso

gosto por ela e com o passar dos séculos os clérigos integraram a corte dos reis; depois construíram seus próprios palácios; vestiram-se de reis; portaram-se como reis; sentaram-se no trono de reis do qual até hoje não conseguiram se desligar.

Nesse processo da total perda da identidade de Jesus, cujas marcas principais são o amor, a humildade, o perdão indiscriminado, na Idade Média e até bem antes, os papas corromperam-se tanto que até se deram licença para torturar, para matar os “inimigos da Igreja” e o fizeram impunemente por mais de seis séculos. Mas bem antes, a partir de Constantino, o plano de corromper o Decálogo do Monte Sinai e do Sermão do Monte foi um “sucesso”.

Num processo lento, a partir de Constantino, mesmo com protestos dos que não aceitavam, de modo algum, a corrupção do Sétimo Dia e da confecção e uso de imagens e estátuas, Satanás acabou levando a melhor, vencendo os santos vivos - menos os remanescentes de Jesus, aqueles aos quais Jesus dirigiu as promessas: *“Estarei convosco todos os dias”*.

Pelo Concílio de Tolouse os papas assinaram sentenças de morte a todos os que fossem flagrados lendo a Bíblia, também aos que traduzissem a Bíblia para as línguas de seus países, pois ela os acusava das fortíssimas agressões ao Senhor no Monte Sinai e a Cristo no Sermão do Monte. Os escritores e pesquisadores escreveram que milhares de pessoas foram torturadas, executadas pelo fogo e por enforcamento por isso. Fontes: D'Aubigné, em *History of the Reformation of the Sixteenth Century*.

O pior de tudo é que os fundadores das congregações evangélicas resolveram aderir aos erros católicos na Bíblia quanto ao Sétimo Dia, mandamento esse Escrito pelos dedos de Deus em fogo no Monte Sinai e promulgados novamente por Jesus no Evangelho. Talvez agissem assim pela grande dificuldade de conseguir adeptos para suas congregações, pois o sábado ainda é um dia mundial do trabalho, aderiram ao domingo dos homens contra o Sétimo Dia bíblico.

Hoje, o mundo está repleto de fariseus. Esses, quanto acusados de corromperem o Decálogo do Monte Sinai e do Sermão do Monte, astuciosamente alegam que na religião da graça e da liberdade de Jesus não tem mais lugar para leis. **Nada, absolutamente nada no mundo funciona sem leis e diretrizes.** Sem um código de leis nenhum criminoso poderia ser condenado. Aliás, a base das leis civis tem muito a ver com o Decálogo. Como Jesus teria nos livrado das leis se ele nos deixou Mandamentos, que é o mesmo que leis?:

*“...até ao dia em que, depois de haver dado mandamentos por intermédio do Espírito Santo aos apóstolos que escolhera, foi elevado às alturas”. Atos, 1.2.*

Astuciosamente, zombando de Deus, na tentativa da derrocada do Santo Dia do Senhor, os fariseus citados se valem dos livros de Gálatas que malham as leis, ignorando que as leis que o santo em vida apóstolo Paulo abominava eram as leis que alguns teimosos gálatas pretendiam introduzir no cristianismo. Essas leis, provenientes de Levítico (não do Monte Sinai) eram formadas dos sacrifícios de animais no templo, com aspersão de sangue nos presentes; da lei mortal das pedradas; da segregação racial e principalmente da dolorosa circuncisão, leis antigas, que se aceitas no cristianismo, tirariam dos cristãos a liberdade e a graça e dificultariam, sobremaneira, a entrada de pagãos convertidos ao cristianismo.

Para entender bem isso, imagine o santo em vida, apóstolo Paulo dizendo a um grupo de candidatos ao batismo cristão:

***“Bem, irmãos, bem-vindos à religião do amor, da liberdade e da graça de Jesus. Mas para vocês poderem ingressar nessa graça e liberdade, vamos ter de operar o pênis de vocês, sem anestesia, retirando a pele que cobre o prepúcio, a circuncisão. De alguns vai infeccionar, mas sem isso vocês estarão de fora da religião da graça e da liberdade”***.

Outros fariseus satânicos ou cristãos, também evangélicos mal informados, ainda têm a ousadia de alegar que Jesus teria pregado na cruz o Decálogo do Monte Sinai e do Sermão do

Monte, as 10 leis, zombando de Deus, zombando do Messias do Sermão do Monte, nem tanto por causa de nove dos Mandamentos do Decálogo, mas por causa de um só deles: A santificação do sábado, como se a substituição pelo homem do sábado para o domingo estivesse Escrito no Evangelho, fazendo de Deus Pai e do Filho meros incoerentes.

Segundo o Evangelho o cristão tem de guardar TODOS OS MANDAMENTOS DE Deus PAI:

*“Portanto, qualquer um que tiver observado toda a Lei, mas faltar num só ponto dela se torna culpado de todas as outras leis... De fato aquele que disse: “Não cometerás adultério, também disse: Não matarás”. Se tu, porém, não cometeres adultério, mas matares, és transgressor de toda a Lei, portanto, aquele que disse: “Não matarás”, também disse: “Não adulterarás”. Epístola de Tiago, 2.10, 8 e 11,*

*“...se tornou manifesto e foi dado a conhecer por meio das Escrituras proféticas, **segundo o mandamento do Deus eterno, para a obediência por fé, ENTRE TODAS AS NAÇÕES**”. Paulo, em Romanos, 16.25.*

Mas o clero não aceita a Palavra de Deus e mudou tudo por sua conta e terrível risco:

**“A Igreja de Deus, porém, achou conveniente transferir para o domingo a solene celebração do sábado”**. Catecismo católico, Segunda Edição, Editora Vozes, Petrópolis, RJ. 1962.

Com certeza essa mudança inconcebível **NÃO** foi obra da Igreja de Deus, a do Monte Sinai, nem a do Sermão do Monte, pois no Evangelho Escrito não há uma só palavra que induza o cristão, nem mesmo palidamente a substituir o Dia do Senhor, o sábado, para um domingo que na época dos apóstolos era um dia de trabalho normal.

Tenho notado, pelas Apologéticas católicas e evangélicas, principalmente no site da veritatis.com.br e no site da cacp.org.br e outros milhares de sites congêneres nos quais os fariseus modernos buscam e rebuscam o Evangelho para tentar encontrar preceitos que mesmo palidamente venham de encontro à derrocada dos preceitos de Deus no Monte Sinai e no Sermão do Monte quanto ao Sétimo Dia.

Mas nada, absolutamente nada pode contra a severidade dos Mandamentos de Deus. Nem a ressurreição de Jesus (dia muito menos importante que o dia de sua Morte), nem nada neste nosso mundo tem força para tornar Deus Pai e o Filho como reles incoerentes, mesmo porque **NÃO** está Escrito em lugar algum qualquer possibilidade, mesmo pálida, esse tipo da troca humana do santo por um dia de trabalho normal.

Mas, sim, o Deus Pai e o Filho Jesus Cristo mostram-se coerentes, pois Jesus e seus discípulos não fabricavam imagens, nem as usavam; santificavam o sábado santo, como também a sua Igreja o imitou santificando também o sábado, pelo menos até o infeliz acontecimento Constantino, no início do século IV. Os que defendem o domingo, só conseguem mostrar preceitos débeis, fracos, sem consistência no Evangelho a respeito dele, mas vamos a seguir mostrar de modo ostensivo e claro que Jesus, a Igreja de Jesus, antes e depois da morte e da ressurreição dele coerentemente santificava os sábados. Note que não são apenas indícios da santificação e louvor aos sábados, mas clara Verdade Escrita que não permitem desmentidos:

**“O sábado ia começar.** *Ora, as mulheres que tinham ido da Galiléia com Jesus, indo, observaram o sepulcro onde fora colocado o corpo de Jesus. Voltando, prepararam aromas e bálsamos. **No sábado, observaram o repouso, segundo a Lei**”*. Lucas, 23. 55 e 56.

Depois da Ressurreição, os cristãos de Paulo fazendo do sábado um dia de culto e louvor:

***“No sábado seguinte, reuniu-se quase toda a cidade PARA OUVIR A PALAVRA DE DEUS..”.. “No sábado seguinte, concorreu quase toda a cidade para ouvir a palavra de Deus, mas os judeus, vendo aquela concorrência, se encheram de inveja..”.*** Atos, 13. 41 a 44. Se os judeus se encheram de inveja, não era uma reunião judia aos sábados, mas um culto religioso que reuniu quase toda a cidade.

***“No dia de sábado, saímos fora da porta, junto ao rio, onde julgávamos haver um lugar de oração; e, assentado-nos, falamos às mulheres que para ali tinham concorrido”.*** Atos dos Apóstolos, 16.13. Revela um culto de adoração aos sábados

As mulheres judias sempre trabalhavam, só não aos sábados. Então, segundo o preceito acima, estavam em dia de folga, santificando os sábados como os homens.

***“E todo o sábado, ensinava na sinagoga, persuadindo tanto judeus como gregos”.*** Atos, 18.4. Os defensores do domingo, dizem que Paulo comparecia às sinagogas judias porque era nesse dia que podiam encontrá-los, mas não é o caso aqui, pois os judeus da tradição jamais aceitariam que gentios pagãos participassem de cerimônias em seus templos. Paulo não ensinava só aos judeus, mas também aos gentios e a todos os outros pagãos.

Em Atos dos Apóstolos, conforme a tradição dos apóstolos de santificarem os sábados um preceito é usado como referência ao Quarto dos Mandamentos:

*“Então voltaram para Jerusalém, do monte chamado Olival, que dista daquela cidade tanto como a uma jornada de sábado..”.* Atos, 1.12. Ora, os apóstolos de Jesus, ao usarem uma jornada de sábado como exemplo, é certo que se tratava de um preceito em uso.

*“Orai para que vossa fuga não se dê no inverno, nem no sábado”.* Jesus Cristo, em Mateus, 24.20, no qual ressalta, novamente, a grande importância do sábado (nem no inverno que é muito frio e difícil a fuga dos inimigos romanos, nem nos sábados do descanso de Deus).

***“O sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado; de sorte que o Filho do homem é, também, o Senhor do sábado”.*** Jesus Cristo, em Lucas, 6.5, respondendo à irritação dos judeus quando apanhava espigas para matar a fome. Mesmo sendo os sábados importantes, Jesus revela que os sábados de Deus foram criados por causa do homem. Portanto, enquanto existir o homem na Terra os sábados terão de ser observados.

Nem as leis judias Jesus esteve a agredir ao colher, com as mãos, as espigas, sem usar ferramentas:

*“Quando entrares na seara do teu próximo, com as mãos arrancarás as espigas; porém na seara não meterás a foice”.* Deuteronomio, 23.25.

Estudando-se o Novo Testamento concluímos que a palavra de Deus não atribui nenhum significado litúrgico ao dia da ressurreição, simplesmente porque esse acontecimento foi visto apenas como uma realidade existencial experimentada pelo poder do Cristo vitorioso até sobre sua própria morte. De modo algum a ressurreição de Jesus pode ser vista como uma prática litúrgica, associada ao culto dominical, e nunca, mas jamais mesmo O Senhor do Monte Sinai poderia ser contraditório. A ressurreição significa apenas a Vitória de Jesus sobre a morte. Ele, que havia ressuscitado a outros, não poderia ser vencido pela morte.

Mas esse evento foi usado, de forma ardilosa, satânica, para corromper o Mandamento de Deus criado logo após ter criado o ser humano. Por isso, Jesus disse: ***O homem não foi criado para o sábado, mas o sábado foi criado para o homem*** (para a Humanidade).

Satanás está morrendo de rir! Venceu os santos, mas não todos, pois ainda restam os remanescentes. São 25 as congregações evangélicas pelo mundo que guardam o Sétimo Dia de Deus.

“Foi do agrado do Senhor, por amor da sua própria justiça, **engrandecer a lei e fazê-la gloriosa**”. Isaías, 42.21.

“Assim, observarei de contínuo a tua lei, para todo o sempre. E andarei com largueza, pois me empenho pelos teus preceitos. Também falarei dos teus testemunhos na presença dos reis e não me envergonharei. Terei prazer nos teus mandamentos, os quais eu amo. Para os teus mandamentos, que amo, levantarei as mãos e meditarei nos teus decretos”. Salmos, 119. 44 a 48.

“A tua justiça é justiça eterna, e a tua lei é a própria verdade”. Salmos, 119.142.

“A minha língua celebre a tua lei, pois todos os teus mandamentos são justiça”. Salmos, 119.172.

“Quanto amo a tua lei! É a minha meditação, todo o dia!”. Salmos, 119.97.

“Foi do agrado do SENHOR, por amor da sua própria justiça, engrandecer a lei e fazê-la gloriosa”. Isaías, 42.21.

“Por conseguinte, a lei é santa; e o mandamento, santo, e justo, e bom”. Romanos, 7.12

No deserto, o maná de Deus nunca caiu do céu aos sábados. Jesus legitimou também o sábado no Evangelho, mas dizer que ambos são legalistas é negar que a eles temos de obedecer incondicionalmente, se pretendermos a salvação na eternidade. Em Isaías, Deus roga pragas aos que transgridem seus mandamentos:

“Pois, como os novos céus e a nova terra, que hei de fazer, durarão diante de mim, diz o Senhor, assim durará a vossa posteridade e o vosso nome. **E acontecerá que desde uma lua nova até a outra, e desde um sábado até o outro, virá toda a carne a adorar perante mim, diz o Senhor.** E sairão, e verão os cadáveres dos homens que transgrediram contra mim; porque o seu verme nunca morrerá, nem o seu fogo se apagará; e eles serão um horror para toda a carne”. Isaías, 66.22.

Se não existissem leis, não haveria pecado no mundo.

Sabe quando um perdedor consegue a vitória? Com Jesus!

Waldecy Antonio Simões.

“santificai os meus sábados, pois **servirão de sinal entre mim e vós**, para que saibais que eu sou o SENHOR, vosso Deus”. Ezequiel, 20.20

Livros do site abaixo que completam o presente assunto:

104 – Resumo sobre os sábados.

106 - A Segunda Carta aos Coríntios, capítulo 3.

110 – O mundo foi levado a um gigantesco erro.

114 - O que nos revelam os Livros de Gálatas.

115 - Colossenses, 2.16 e as vãs filosofias dos fariseus.

131 0 Cinzas do passado que queimam.

134 – Assim disse o Senhor.

**“TEQUEL: Pesado foste na balança e achado em falta”**. Daniel, 5.27

Graça, paz, saúde e muita sabedoria a todos, extensivos aos familiares.

Waldecy Antonio Simões

[www.segundoasescrituras.com](http://www.segundoasescrituras.com)

Todos os 130 arquivos do site são para livre publicação, desde que o conteúdo deles permaneça intacto.